

A GEOGRAFIA, O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E O TURISMO NA ILHA DAS CANÁRIAS, ESTADO DO MARANHÃO – MA – BRASIL

Geography, regional development and tourism in Ilhas das Canárias, state of Maranhão – MA - Brasil

Anderson Fontenele Vieira¹

Simone Cristina Putrick²

Mauro José Ferreira Cury³

Resumo

O artigo analisa a geografia relacionada ao desenvolvimento territorial com a atividade turística na Ilha das Canárias – MA, Brasil, localizada na Rota das Emoções. Destaca a compreensão da opinião dos sujeitos da pesquisa, moradores locais e trade turístico, quanto à atividade em questão. Os dados para corroboração do estudo foram coletados mediante pesquisa de campo, levantamento bibliográfico e documental, utilizando-se de dois modelos distintos de questionários, por uma abordagem quanti-qualitativa. Com a pesquisa de campo identificou-se o perfil socioeconômico dos atores envolvidos no turismo. Posteriormente, se destacou esta atividade como vetor de desenvolvimento, com a possibilidade da prática do turismo de base comunitária como segmento potencial a ser trabalhado na localidade. Portanto, infere-se que o Povoado das Canárias possui um elevado potencial turístico e que essa atividade é significativamente presente perante a ótica local. Estima-se que esta pesquisa, possibilite a integração entre as esferas pública e privada, juntamente com a comunidade local na elaboração de políticas que fomentem o desenvolvimento regional, com a inserção do turismo.

Palavra-chave: Geografia; Desenvolvimento Regional; Povoado das Canárias - MA

Abstract

The article analyzes the geography related to territorial development with tourism on the Canary Island - MA, Brazil, located on Route of Emotions. Highlights the understanding the opinion of the research subjects, locals and tourist trade, as the activity in question. The data for corroboration of the study were collected through field research, bibliographic and documentary, using two different types of questionnaires, for a quantitative-qualitative approach. With field research identified the socioeconomic profile of the actors involved in tourism. Subsequently, this activity stood out as a vector of development, with the possibility of the practice of community-based tourism as a potential to be worked on location segment. Therefore, it is inferred that the Town Canary has a high tourism potential and that this activity is significantly present before the optical gate. It is estimated

¹ Turismólogo. Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professor do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer da Fundação Wall Ferraz em Teresina-PI. E-mail: Andersonfv-tur@hotmail.com

² Turismóloga. Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP. Professora Assistente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus de Parnaíba. Coordenadora de Extensão da UFPI, Campus de Parnaíba. E-mail: sputrick2@hotmail.com.

³ Geógrafo. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA-USP. Pesquisador Pós Doutoral pela Universitat de Barcelona no Laboratori de Patrimoni, Creativitat i Turisme Cultural - LABPTC. Supervisor Jordi Tresseras Juan. Bolsista CAPES - Foundation, Ministry of Education of Brazil, Brasília-DF. Proc. BEX. 10909133. Email: maurojfc@gmail.com.

that this research will enable the integration between the public and private spheres , together with the local community in developing policies to promote regional development , with the inclusion of tourism .

Keywords: Geography; Regional development; Canarian village – MA.

INTRODUÇÃO

A geografia aponta para as possibilidades de desenvolvimento regional e contribui na compreensão do planejamento territorial relacionado à qualidade de vida das sociedades locais.

O turismo é uma forma de relação das necessidades individuais junto a processos de cunho populacional como: a globalização, o surgimento de inovações tecnológicas, e de comunicação. Destaca-se que houve uma maior facilidade de contato e conseqüentemente se estimulou cada vez mais o desejo das pessoas em conhecer realidades diferentes da sua, novos ambientes, culturas, além de vivenciar novas experiências.

A pesquisa apresentada foi desenvolvida pela Universidade Federal do Piauí, pelo Curso de Turismo no ano de 2010, na Ilha das Canárias, Estado do Maranhão, Brasil; parte integrante da Rota das Emoções que liga os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão.

O objetivo principal consiste em verificar a atividade turística no Povoado da mesma denominação, como um vetor de desenvolvimento regional para a Ilha das Canárias - MA; e especificamente; identificar o perfil socioeconômico e a opinião dos sujeitos da pesquisa, composto por membros do Povoado e do trade turístico sobre o turismo na localidade.

A atividade turística pertence ao setor de serviços que é o que mais cresce em todo o mundo e em decorrência desses, nota-se a possibilidade de desenvolvimento em diversos aspectos (ambientais, sociais, econômicos, políticos e estruturais) para as localidades que viabilizam a sua prática. Um dos seus maiores benefícios são as melhorias proporcionadas à economia, pela inserção da população local no mercado de trabalho, geração de novos empregos, sejam eles diretos ou indiretos, aumento do PIB regional, dentre outras.

Para que a interferência do turismo aconteça de forma sustentável é necessário um planejamento que agregue políticas que envolvam a capacitação, qualificação, a preocupação com a conservação e manutenção do espaço a ser trabalhado pela atividade seja no âmbito social ou ambiental.

O planejamento envolve outros condicionantes como: a presença de atrativos capazes de proporcionar ao turista o desejo em conhecer o destino, além de haver na população o interesse em que o turismo se desenvolva no local. Dessa forma, a comunidade

receptora deve ser consciente das interferências advindas do turismo que nem sempre são benéficas e que pode trazer consequências negativas.

As preocupações com a redução das interferências humanas negativas provocadas pelo turismo em áreas naturais e com a presença de comunidades receptoras estão intrínsecas aos temas referentes à: sustentabilidade, desenvolvimento regional, turismo de base comunitária, dentre outros que tem alimentado essa ânsia de realizar um turismo cada vez mais responsável.

Por estes fatores, se reconhece que a atividade turística vem crescendo pela sua dinamicidade. Assim, por este pressuposto, destaca-se o potencial turístico regional do Nordeste brasileiro, especificamente dos estados do Piauí e Maranhão em virtude da presença do Delta do Parnaíba. Neste cenário, localiza-se a Ilha das Canárias, área objeto deste estudo, uma das ilhas do Delta do Parnaíba, o qual busca analisar o turismo como possível vetor de desenvolvimento regional.

Delimitou-se para o estudo a investigação da atividade turística existente na Ilha das Canárias - MA, no Povoado da mesma denominação, com foco a pesquisa social nesta comunidade e do trade turístico. Utilizou-se de uma abordagem quanti-qualitativa, pois conforme análise dos resultados, em algumas situações trabalhou-se com o conteúdo enquanto qualitativo, em outros momentos com a representação estatística para o manuseamento das informações coletadas.

Nesta contextualidade, percebeu-se que a atividade turística tem desenvolvido significativamente, tal afirmação pode ser comprovada devido o surgimento de alguns empreendimentos turísticos que passaram a fazer parte da ótica local como: pousadas, restaurantes e bares; a propósito, grande parte dos moradores residentes nesta região têm se dedicado a alguma atividade que tenha relação com o turismo mesmo que não diretamente.

A área do Delta do Parnaíba contempla duas Unidades de Conservação, sendo uma RESEX (Reserva Extrativista) Marinha do Delta do Parnaíba, e uma APA (Área de Proteção Ambiental) do Delta do Parnaíba.

A figura 1 destaca a área delimitada neste estudo, e a localização da Ilha das Canárias e o Povoado das Canárias - MA.

o mesmo é mais importante dos cinco existentes na ilha. Além de apresentar influência da presença do turismo na região do Delta do Parnaíba, é um dos centros receptores da demanda de turistas.

O artigo está estruturado além desta introdução com os procedimentos metodológicos; turismo, desenvolvimento e economia solidária; caracterização da Ilha das Canárias e a atividade turística e as considerações finais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza descritiva. De acordo com Gil (2002) esta "visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: Questionário e observação sistemática"; e também exploratória, sendo esta a que compreende a busca de informações sobre um referido objeto "delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto" (SEVERINO, 2007, p.123).

Nesse âmbito, a natureza das fontes para a abordagem, utilizou-se as seguintes modalidades de pesquisa científica: de campo, bibliográfica e documental. A pesquisa de campo aconteceu durante os meses de setembro a novembro de 2010.

Segundo Gil (2002, p. 53) "no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo".

Nesta pesquisa foram aplicados dois tipos de questionário; um aos moradores locais e outro aos representantes do trade turístico. Para o primeiro grupo foi composto por 100 moradores locais o que levou a uma análise quali-quantitativa e utilizou-se de uma amostra baseada no cálculo de valor tabelado, a partir da distribuição normal de probabilidade. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente e participaram de forma voluntária, sem nenhum critério de exclusão, referente ao primeiro grupo.

Quanto ao segundo grupo, o critério de inclusão foi que os participantes fossem proprietários de pousadas e foram aplicados 3 questionários equivalentes ao número de pousadas existentes no Povoado.

TURISMO, DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

O turismo é uma atividade capaz de gerar crescimento para as localidades que viabilizam a sua prática, conseqüentemente, se faz uma associação ao desenvolvimento regional. Dependendo do contexto no qual está inserido, o termo apresenta uma abrangência

relevante a definições e modelos.

Nesse pressuposto, salienta-se que o desenvolvimento costuma remeter ao progresso, crescimento, melhoria da qualidade de vida, sobretudo referente à situação econômica. Para Cavalcanti (2003, p. 26) "A partir dos anos 30 do século XX, [...] foram enviados esforços na maioria dos países do mundo para proporcionar um desenvolvimento econômico, considerado [...] sinônimo de crescimento econômico".

O desenvolvimento está intrinsecamente ligado à ideia de liberdade, em virtude da necessidade das pessoas deterem condições que as tornem independentes. De fato, sabe-se que essa utópica independência não tem a possibilidade de se concretizar, pois a sociedade constitui um ambiente, em que a dependência é necessária, onde as pessoas precisam umas das outras por conta das relações sociais.

Dessa maneira, é de suma importância que o processo de desenvolvimento aconteça em um ambiente no qual os poderes (público e privado) trabalhem em conjunto, desempenhando uma gestão capaz de estabelecer o papel de cada membro da comunidade. Na verdade, essa integração entre a comunidade e a gestão local é essencial, para que possam ser convertidas efetivamente as estratégias de desenvolvimento.

De acordo com Sen (2000) "o processo de desenvolvimento é crucialmente influenciado pelas seguintes inter-relações (facilidades econômicas, liberdades políticas, oportunidades sociais) [...]" (SEN, 2000, p. 71). Dentro desta mesma linha, Cavalcanti (2003) aponta o "desenvolvimento como o processo de articulação das estruturas políticas, sociais e econômicas de um País com o objetivo de garantir o bem estar de sua população" (CAVALCANTI, 2003, p. 25).

O processo de desenvolvimento social abrange, sobretudo, as melhorias quanto aos aspectos sociais da população de uma determinada região. Visto que, essas melhorias se concretizam de fato, com a diminuição das desigualdades sociais existentes.

Primeiramente, destaca-se o conceito de sociedade, para que se tenha uma maior compreensão sobre as relações dentro desse âmbito, de acordo com Japiassú e Marcondes (2006, p. 256):

Sociedade (lat. *societas*) A sociedade não é um mero conjunto de indivíduos vivendo juntos, em um determinado lugar, mas defini-se essencialmente pela existência de uma organização, de instituições e leis que regem a vida desses indivíduos e suas relações mútuas. Algumas teorias distinguem a sociedade, que se define pela existência de um contrato social entre os indivíduos que dela fazem parte, e a comunidade que possui um caráter mais natural e espontâneo

Acredita-se que as estratégias de desenvolvimento local são capazes de proporcionar crescimento tanto para a localidade quanto para a sua população, visto que são necessárias condições que viabilizem a ocorrência desse processo impulsionando a comunidade, junto à gestão local na participação, e efetivamente trazendo benefícios na dimensão comunitária.

Segundo Buss (2000 pg. 15 e 16), desenvolvimento local é:

[...] O processo social que reúne crescimento econômico com redistribuição e melhoria da qualidade de vida da comunidade a que se refere. [...] Desenvolvimento local diz respeito a aumento e distribuição equitativa da riqueza e graus crescentes de bem-estar da população, medidos por um acesso adequado aos recursos que precisam para viver uma vida melhor: saúde, educação, infra-estrutura (incluindo água, esgoto, eletricidade, ambiente limpo e seguro etc.), casa/terra e crédito, assim como outros elementos mais subjetivos que dependem da percepção da comunidade.

Portanto, o desenvolvimento local é um processo social que integra o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida. A elevação dos graus de índices sociais, em geral, é uma das consequências mais evidentes de tal processo. Por outro lado, os enfoques do desenvolvimento local divergem, entre outros elementos, como demonstra o programa social denominado Comunidade Solidária (1998),

Pela natureza da ação realizada ou pretendida; Pelas ênfases distintas naquilo que tomam como objetivos do desenvolvimento; Pelos processos através dos quais almejam atingir os objetivos; Pela origem dos recursos com que contam (ou têm que captar) para desenvolver esses processos; Pelos parceiros envolvidos no processo; Pelo fator impulsionador principal do processo; Pelos pressupostos que implícita ou explicitamente dão sustentação ao processo; Pela visão de local subsumida (BUSS 2000, p. 30).

O turismo por ser uma atividade dinâmica está sempre apresentando novos paradigmas e tendências, além do que é perceptível o seu crescimento em âmbito global.

A atividade turística apresenta diversos segmentos, os quais possuem especificidades, mas também características em comum. Dentre esses, um que vem ganhando destaque por ser uma alternativa ao turismo de massa é o turismo de base comunitária.

Observa-se que esta tipologia do turismo tem o objetivo de possibilitar a inclusão da comunidade organizada na execução da atividade, de modo que os atores locais, representados pelos poderes públicos e privados, juntamente com a população se responsabilizem pela prestação dos serviços e que conseqüentemente sejam beneficiados.

Ribeiro (2008) afirma que:

O turismo comunitário apresenta-se sendo desenvolvido pela própria comunidade, onde seus membros passam a ser ao mesmo tempo articuladores e construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro permanecem na comunidade contribuindo para melhoria de qualidade de

vida, levando todos a se sentirem capazes de cooperar e organizar as estratégias do desenvolvimento do turismo. Além de requerer a participação de toda a comunidade, considera os direitos e deveres individuais e coletivos elaborando um processo de planejamento participativo. Desenvolvendo assim a gestão participativa, ou seja, os atores sociais na sua maioria se envolvem com as atividades desenvolvidas no local de forma direta ou indireta tendo sempre em vista a melhoria da comunidade e de cada participante, levando em conta os desejos e as necessidades das pessoas, a cultura local e a valorização do patrimônio natural e cultural.

Diante disso, ressalta-se que o turismo por ser uma atividade que depende, sobretudo, da relação entre as iniciativas pública e privada necessita da participação dos gestores e da população local interessada em desempenhar o potencial turístico existente em uma região. Sendo que, para organizar a comunidade para o turismo é necessário estabelecer uma aliança entre interesses econômicos locais e não locais, objetivando atribuir uma relevante importância na valorização das questões culturais e ambientais, que são fatores essenciais para a motivação do turista em conhecer um determinado produto turístico (MIELKE, 2009).

É válido salientar que o turismo de base comunitária possibilita:

(...) o contato do turista com o patrimônio comunitário e o modo de vida das comunidades autóctones. Oportuniza ainda, que visitantes conscientes - estudantes, professores, pesquisadores e simpatizantes - entrem em contato com assuntos relacionados à conservação da natureza (sistemas ecológicos) e, ao mesmo tempo, a conservação de modos de vida tradicionais (sistemas sociais) (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ, 2008).

Segundo Mielke (2009, p.56), existe uma "relação entre turismo de base comunitária e desenvolvimento sustentável, pois a concepção do primeiro está intrinsecamente relacionada com o conceito do segundo". Em outras palavras, ambas as temáticas versam sobre a importância de preservar as características existentes das localidades e ainda que as mesmas se desenvolvam a partir do interesse da população local.

ILHA DAS CANÁRIAS – MA E A ATIVIDADE TURÍSTICAS

A priori foram efetuadas discussões sobre o turismo e como a atividade pode fomentar o desenvolvimento se planejada corretamente. Em virtude da localização da Ilha das Canárias - MA e por suas características singulares destaca-se a presença de uma constante atividade turística no âmbito das comunidades residentes no Povoado.

Por este pressuposto, serão destacados alguns fatos recorrentes ao desenvolvimento turístico na Ilha das Canárias – MA, para que possa compreender qual a participação do turismo regional; foram analisadas as dificuldades encontradas pela população destas

comunidades e as oportunidades que o turismo promoveu.

A atividade turística passou a ter grande representatividade para a Ilha das Canárias - MA, a partir do ano 2000. De fato, a presença desta é mais comum na comunidade das Canárias - MA, que passou a ser procurada por visitantes oriundos de várias procedências, seja por grupos levados por agências de turismo de Parnaíba, com a finalidade de conhecer a comunidade, ou de forma aleatória, simplesmente por visitantes que percorriam a região deltaica e que por curiosidade aportavam na ilha (MATTOS e IRVING, 2003).

Em 2002, a comunidade passou a ser visitada semanalmente por um grupo de turistas de origem holandesa, levado por guias de uma agência de turismo de Parnaíba. No percurso que faziam no interior da comunidade, os visitantes tiravam fotos, filmavam, visitavam a casa de um morador que criava um macaco, distribuía bombons (balas) às crianças e depois prosseguiam o passeio na embarcação (MATTOS e IRVING, 2003).

Na época em que o turismo começou a adquirir certa estabilidade (estrutura) percebeu-se que os moradores locais visualizando oportunidades, adotaram algumas iniciativas com o intuito de participar desse processo. Pode-se citar como exemplo dessas iniciativas: 1º) moradores locais, que passaram a oferecer alimentação e abrigar as pessoas que, esporadicamente, decidiam pernoitar na ilha; 2º) um comerciante local, que com a chegada do público estrangeiro, passou a fazer curso de inglês por correspondência, visando aprender a se comunicar; 3º) reuniões promovidas pela enfermeira do Programa de Saúde da Família para organizar moradores em torno do artesanato para que o mesmo fosse vendido; 4º) o surgimento de alguns bares as margens do rio e, por último, à construção de uma pousada, iniciada em dezembro de 2001 (MATTOS e IRVING, 2003).

Atualmente, existe na Ilha das Canárias equipamentos onde são prestados serviços turísticos, são: três pousadas com restaurantes, alguns bares localizados as margens do rio, enfatizando que com a chegada do turismo na região houveram uma série de mudanças, sobretudo quanto as características estruturais.

Durante os períodos correspondentes aos meses de setembro a novembro de 2010, notou-se que o turismo tem crescido gradativamente na região. Porém, a maioria da população afirmou que não se sente participante na construção desse desenvolvimento turístico e que, ultimamente, os turistas não têm mais o costume de visitar os residentes, ocasionando uma falta de integração na relação entre a comunidade local e seus visitantes.

Segundo relato dos moradores, na maioria das vezes os turistas pernoitam nas pousadas e no dia seguinte vão embora, não geram benefício a não ser para aqueles que trabalham diretamente com o turismo, tornando o ambiente apenas uma comunidade

dormitório.

COMUNIDADES ORGANIZADAS: ATORES

O quadro 1 representa o que já foi citado nesse contexto, que é a responsabilidade das comunidades e dos indivíduos de ter seu papel adicionado e desenvolvido concomitantemente com sua função, gerando assim organização de vários setores e uma visão mais centrada das peculiaridades para auxiliar no futuro projeto de desenvolvimento com base sustentável e locacional.

Quadro 1 – Povoado das Canárias – MA

Atores/Atuações	Função	Atividades
Agricultores	Correspondem a uma parcela pequena da população local, geralmente, são pessoas que trabalham com a agricultura e com outras atividades.	<ul style="list-style-type: none"> - Praticam a agricultura de subsistência ou destinada para a venda através do plantio do arroz; - A família inteira participa no processo de produção.
Artesãos	Correspondem a uma pequena parte da população feminina do Povoado e não existe uma associação específica para esse grupo.	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de bonecas, flores, quadros e bijuterias; - O artesanato é vendido para as pousadas do Povoado;
Agentes Ambientais	Alguns jovens e adultos desempenham a função em parceria com o IBAMA.	<ul style="list-style-type: none"> - Limpam as margens do rio; e - Incentivam mutirões para coleta de lixo.
Líderes Comunitários	Algumas pessoas da Comunidade: proprietária de uma pousada, agente de saúde, funcionária da prefeitura de Araióses.	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de reuniões e cursos para membros da Associação dos moradores. - Realização de palestras para a sensibilização ambiental.
Proprietários de pousadas	Dois são moradores locais e um reside fora da Ilha.	<ul style="list-style-type: none"> - Administração das pousadas; - Prestam serviços de hospedagem e alimentação;

		- Funções de empreendimento.
Pescadores	A maioria dos moradores são pescadores possuem uma associação.	- Prática da pesca para subsistência e venda; - Utilização de instrumentos como tarrafa, caçoeira e rede. Alguns trabalham em outras atividades.

Fonte: Pesquisa Direta (VIEIRA, 2010)

O quadro 2 representa a caracterização da população economicamente ativa do Povoado das Canárias. A análise destacou o perfil socioeconômico dos moradores do local em questão, além de ter inferido a opinião dos mesmos quanto ao turismo existente na localidade por gênero.

Quadro 2 - População Economicamente Ativa no Povoado das Canárias – MA

Fonte de Renda	Feminino	Masculino
Pesca	16	219
Agricultura	17	88
Aposentados	74	43
Funcionários Públicos	19	10
Outros	21	38
Total	147	398

Fonte: Vieira, (2010) adaptado dados PSF - Povoado das Canárias, 2006.

Neste contexto, é perceptível uma série de dificuldades e carências na realidade da comunidade das Canárias, como: falta de saneamento básico, educação deficiente, alto índice de analfabetismo, baixo nível social e econômico, dentre outras questões (MATTOS e IRVING, 2003).

No Povoado das Canárias não existe nenhuma organização urbana, além de não haver identificação de ruas e residências, sendo que os principais pontos de referência são igrejas, campos de futebol, comércios, escolas e cemitérios. Mesmo não havendo esse tipo

de organização destaca-se a presença de muitas habitações, além da construção de alguns empreendimentos como: pousadas e bares (FEYDIT e COSTA, 2006).

Quanto ao acesso ao local, é feito por barco coletivo a motor ou de lancha rápida, durante todos os dias em horários intercalados ida e volta, a partir do Porto dos Tatus, na Ilha Grande, no município de Parnaíba/PI.

A ATIVIDADE TURÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

O turismo no desenvolvimento do Povoado das Canárias – MA, evidencia questões que faz referência à participação da atividade no processo de desenvolvimento.

Identifica-se que a importância da atividade desempenhada pelos entrevistados com relação ao turismo. Infere-se que, 54% julgaram ser importante sua atividade em relação ao mesmo, 29% afirmaram ser muito importante, 10% disseram que não é importante e 7% confirmaram ser pouco importante.

Com a análise desses dados conclui-se que 83% dos entrevistados consideram que sua atividade tem relação com o turismo, o que evidencia a forte presença da atividade turística perante a ótica local.

Quando os entrevistados foram indagados quanto ao que seria mais necessário para recepcionar um visitante na localidade, destaca-se que 50% afirmaram ser a gentileza e a hospitalidade, 18% a simpatia, 13% o esclarecimento da localidade de modo geral, 12% a cobrança de preços adequados à estrutura disponível e 7% outros motivos.

Dessa forma, conclui-se que 50% dos entrevistados possui consciência que são necessárias atitudes como: ser agradável e hospitaleiro; mostrando que a comunidade local sabe que o turista necessita ser bem recebido.

Com relação à questão sobre o que os turistas mais fazem na localidade, 53% dos entrevistados afirmaram que o turista passa informações sobre a sua cultura, 24% destacaram outras situações que incluem: a não significação cultural - e mesmo humana - dentro de sua passagem pela comunidade e a preservação da natureza local entre outras, 20% afirmaram ainda que o turista traz recursos para a sua localidade e 3%, que os turistas sujam o Povoado.

Sendo assim, destaca-se que os moradores locais têm consciência que o contato com os turistas possibilita conhecimentos no referente a novas culturas e a troca de vivências entre o visitante e o visitado.

Os membros da população local foram indagados se gostavam do desenvolvimento do turismo no Povoado, caso não gostassem eles deveriam dizer o porquê.

Dentre as respostas negativas que foram obtidas delimita-se apenas uma única

categoria, sendo a seguinte “O turismo não beneficia a população local, mas somente as pousadas”.

A maioria dos entrevistados inferiu uma resposta afirmativa quanto a essa questão, demonstrando que acham o desenvolvimento do turismo importante para a comunidade.

De acordo com os que afirmaram que a atividade beneficia somente aos proprietários de pousadas e que não possibilita melhorias na esfera comunitária, destaca-se na visão de uma das moradoras locais. "O turismo não melhora o Povoado, por que só é nas pousadas". Afirma M.E.L.N de 38 anos que é artesã.

Quanto aos benefícios estruturais oriundos do turismo no Povoado foram elencadas categorias referentes as respostas negativas, destacam-se as seguintes: O turismo não beneficia em nada; Não sabem/Não visualizam benefícios; Não é explorado; e Só há benefício para os proprietários de pousadas.

Dentre as respostas mais citadas muitos consideram que o turismo não beneficia em nada, além do mais, as melhorias estruturais que ocorreram no Povoado não foram por conta do turismo. Nesse contexto, afirma o morador local D.C.B de 45 anos que é vendedor: "[...] muitas coisas que aconteceram aqui, não foi necessariamente por causa do turismo". E ainda, corrobora a moradora local M.A.L.B de 52 anos que é zeladora da igreja: "[...] tudo o que tem aqui é verba da prefeitura, mas de turismo mesmo eu não conheço nada".

Alguns entrevistados destacaram que o turismo ainda não é tão explorado. Essa afirmação revela um paradoxo, pois a partir das pesquisas de campo constatou-se que o turismo é uma atividade extremamente presente na ótica local.

Mais uma vez, salientam-se que alguns dos entrevistados não se sentem participantes no processo de desenvolvimento turístico local, pois acham que a atividade só tem representatividade para os proprietários de pousadas. Como afirma uma moradora local, artesã L.B.C de 36 anos, "porque beneficia só as pousadas; eles não dão valor ao artesanato da gente".

Com o intuito de obter dos entrevistados se eles acreditavam que o turismo poderia melhorar as condições de vida da população local. Analisaram-se os resultados obtidos, os quais foram categorizados da seguinte maneira as respostas afirmativas: Questões financeiras; Desenvolvimento da comunidade; Diversão; Interação com a comunidade e Mais interesse da comunidade para com o turismo.

Evidencia-se que muitos admitiram que o turismo possibilita a melhoria das condições de vida, sobretudo, quanto a questões financeiras, através da geração de emprego

e renda. Conforme, um morador local: "o turismo oferece condições de melhor renda, emprego, conhecimento a todos". Afirma D.F de 31 anos de idade que é pescador. Nesse sentido, salienta-se a visão de outra moradora local sobre a presença dos turistas; "eles deixam renda e gastam nos restaurantes e os donos dos restaurantes empregam mais pessoas". M.R.C de 38 anos que é dona de casa.

Quanto à segunda categoria, muitos dos entrevistados afirmaram que o turismo possibilita o desenvolvimento da comunidade, pois traz consigo o crescimento econômico local e incentiva os moradores a se capacitarem, para que possam melhor receber o turista. Dentro dessa perspectiva, uma moradora local comenta A.M.M.S. de 53 anos que é pescadora: "depois que começaram a aparecer turistas, as pessoas estão se interessando em estudar outras línguas".

Algumas pessoas destacaram a interação do turista com a comunidade. Essa afirmação é cabível, por que de acordo com uma moradora local M.R. de 23 anos que é agente de saúde: "[...] os turistas agradam as crianças e tiram fotos".

Enfatiza-se que uma parcela dos entrevistados declarou que a diminuição do turismo na região é evidente e acontece talvez pela falta de interesse da comunidade para com o turismo. Esse fato é perceptível, a partir da afirmação de uma moradora local M.C de 34 anos, pescadora "a gente daqui não têm interesse, antes era mais frequentada agora é muito pouco".

Quanto à preocupação com a conservação da localidade, de acordo com os resultados obtidos nas respostas afirmativas, destacam-se as seguintes categorias: Conservação ambiental; Conservação da natureza e; Benefícios econômicos.

Dentre as respostas, observa-se que a maioria dos entrevistados afirmou a importância de conservar o ambiente, o qual eles vivem, caso contrário poderiam ser trazer prejuízos à comunidade, constatou-se isso na afirmação de um morador A.F.V de 70 anos, aposentado. "A gente tem que se preocupar, pois aqui é o lugar da gente, senão traz prejuízo depois" Sendo esse prejuízo, sobretudo financeiro, pois se o ambiente é sujo e há a presença de muito lixo, conseqüentemente essa situação vai afastar o turista, isso se comprova na declaração de uma moradora, M.M.P de 43 anos que é funcionária de uma pousada. "uma ilha dessas tendo um monte de lixo é horrível para os turistas"

Na segunda categoria evidencia a conservação da natureza, dentre as respostas citadas muitas fazem referência a conservação e de sua sustentação, mantendo o que já existe na região e garantindo a preservação para as gerações futuras. "Preservar bem o ambiente para passar para os filhos e netos" e "preservar o mangue e a natureza para o sustento da gente"

(é o que afirmam dois entrevistados (respectivamente L.N.C; aposentado de 67 anos e T.N.G; pescadora de 24 anos).

Quanto à categoria referente aos benefícios econômicos infere-se que alguns dos entrevistados reconhecem a importância de conservar a natureza, pois a atividade que os mesmos desempenham tem ligação direta com a manutenção do ecossistema, "conservar a natureza para manter o sustento da pesca". (B.O.C; pescador de 26 anos).

A seguir, destaca-se a pesquisa realizada com os proprietários de pousadas que visou obter a opinião destes, sobre a atividade turística.

Os resultados obtidos, foram citadas questões necessárias para que haja uma melhoria da qualidade dos serviços, apontou-se as principais: falta de capacitação dos funcionários que trabalham nas pousadas e o conhecimento de outros idiomas, as pousadas recebem um público estrangeiro considerável; falta de divulgação do Povoado por parte do Estado do Maranhão, a necessidade de um porto com melhor estrutura.

Os meses que têm maior fluxo de turistas são: janeiro, fevereiro, junho, julho, agosto, setembro, dezembro, com ênfase aos meses de julho, agosto e setembro que é o período alta estação no hemisfério norte.

Referente aos gastos do turista há uma média por dia em cada pousada de U\$25,00 à U\$55,00, enfatiza-se que os períodos de alta temporada com a chegada de turistas internacionais para a região. Infere-se que esses meses correspondem ao período onde os turistas passam a gastar mais, aumentando a renda dos proprietários de pousadas e conseqüentemente de parte dos moradores locais, pois há a contratação de funcionários temporários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo desenvolvido no Povoado das Canárias - MA é incipiente para ser o centro da economia local, referente a isso, vem a se destacar a importância de iniciativas por parte dos poderes públicos e privados junto à comunidade, em inferir políticas que fomentem a atividade turística enquanto motivadora do desenvolvimento local.

A comunidade deve ser a maior beneficiada nesse processo, onde cada um dos atores sociais é coautor e participante ativo na prestação de serviços. Assim, o turismo além de ser um significativo instrumento de promoção social e de dinamização econômica é uma atividade fortalecedora para essa comunidade que passa a ser munida de um sentimento de pertença mais intrínseco.

Logo, ficou evidente que o turismo de base comunitária pode ser demonstrado

como uma estratégia eficaz de desenvolvimento. Para tanto se entende que essa atividade deve levar em consideração as reais necessidades da comunidade, assim, devem ser elaboradas ações que versem a prática desse segmento turístico no Povoado das Canárias - MA de iniciativas como a:

1) criação de associações, que tenham o intuito de promover cursos e oficinas, referentes à qualificação dos atores para uma melhor prestação de serviços em atender e receber bem o turista; promover capacitação da mão de obra para a gastronomia;

2) incentivar a comunidade a participar diretamente da atividade turística, com o objetivo de maior inserção social;

3) mostrar para os integrantes do processo de desenvolvimento do turismo população e trade local, que a atividade deve acontecer de forma que evidencie a sustentabilidade como princípio norteador; logo, haverá uma conscientização e inserção da importância da necessidade da atividade turística no cotidiano, também econômico, da população.

Frente a tudo, é relevante expor que o turismo é uma atividade significativa no âmbito das comunidades na região do Delta do Parnaíba, em virtude do potencial turístico. Existem outras atividades econômicas tradicionais que são desempenhadas, como: a pesca, a cata do caranguejo, a agricultura do arroz, o artesanato, entre outras. Nesse contexto, o turismo se destaca como mais uma oportunidade de desenvolvimento, sobretudo para os moradores do Povoado das Canárias – MA.

Ao se destacar a atividade turística como um vetor de desenvolvimento para o Povoado das Canárias - MA, infere-se também que a mesma proporcionou algumas mudanças. Sendo elas: estruturais - a partir da construção de três pousadas; ambientais - pela percepção dos moradores quanto à conservação do ecossistema existente e no que diz respeito às iniciativas da população local em participar do processo de desenvolvimento do turismo, objetivando a melhoria na qualidade de vida.

Identificou-se o perfil socioeconômico dos moradores, a opinião destes e dos proprietários de pousadas quanto ao turismo na localidade, sendo comprovada a sua importância no desenvolvimento regional. É válido ressaltar que a comunidade local não têm se beneficiado diretamente com o desenvolvimento do turismo, segundo relatos evidenciados antes e durante a análise dos dados, que os lucros obtidos são em sua maioria destinados aos proprietários de pousadas da região.

Portanto, estima-se que este estudo proporcione uma fonte de pesquisa para a elaboração sobre o turismo na região do Delta do Parnaíba, ou mais precisamente sobre o

Povoado de Canárias - MA. É esperado que o mesmo contribua como incentivo a integração entre as esferas pública e privada, juntamente com a comunidade na elaboração de políticas que fomentem o desenvolvimento regional, com a inserção do turismo.

REFERÊNCIAS

- BUSS, Paulo Marchiori. (Org.), Desenvolvimento Local. **Cadernos da Oficina Social 3**. Oficina Social, Rio de Janeiro. 2000.
- CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. **Sustentabilidade Ambiental: Perspectivas atuais de desenvolvimento**. UFPI, Teresina. 2003.
- FEYDIT, Lina M. D. e COSTA, Monica. M. O. **Perfil socioeconômico, demográfico e ambiental da Ilha de Canárias: Reserva Extrativista Marinha Delta do Parnaíba. Documento Técnico**. Araióses. 2006,
- Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. Atlas, São Paulo. 2002.
- JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4ª ed. Zahar. Rio de Janeiro. 2006.
- MATTOS, Flávia Ferreira. e IRVING, Marta Azevedo. Delta do Parnaíba nos rumos do ecoturismo: Um olhar a partir da comunidade local. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 3, n. 4, UFRJ. Rio de Janeiro. 2003.
- MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento turístico de base comunitária: Uma abordagem prática e sustentável**. Alínea, São Paulo. 2009.
- RIBEIRO, Guido. Turismo de base comunitária. **Revista Global Tourism**. V. 4 - N°. 2. UERJ. Teresópolis. 2008,
- SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; ZECHNER, Talita C. e HENRÍQUEZ, Christian. 2008. “Pensando o conceito de turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarriquenha”. In: **II Seminário Internacional de Turismo Sustentável (SITS)**. Fortaleza (CE). Anais, Fortaleza. 2008.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Companhia das letras, São Paulo. 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. Cortez, São Paulo. 2007.